

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Trabalho 1544 - 1/3

## PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: TRABALHANDO PARCERIAS NA COMUNIDADE

Pinheiro, Sabrina Magalhães Pedrosa Rocha<sup>1</sup>

Rodrigues, Rita de Cássia Barros<sup>2</sup>

Souza, Rosiléa Alves de Souza<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A mortalidade infantil é um indicador que reflete, não apenas o nível de saúde, mas também, de forma mais abrangente, a qualidade de vida de uma população. Esta constatação tem levado os governos a buscarem estratégias de redução destes índices, entre as quais se encontra o aleitamento materno. As propriedades nutricionais e anti-infecciosas do leite humano, além das vantagens psicossociais da amamentação exclusiva fazem do leite humano o alimento ideal para a criança nos seus primeiros meses de vida (PERCEGONI et al., 2002) e, portanto, um importante estratagema para garantir a saúde infantil. O aleitamento materno é o melhor alimento para o bebê até o sexto mês de vida. No entanto, a conscientização da importância desta prática não é fácil de ser disseminada, uma vez que esta conduta é um híbrido da natureza e do comportamento humano, sofrendo influência do meio cultural onde a mulher está inserida (ALMEIDA, 1999). Diante da importância desta prática pode-se afirmar que os conhecimentos básicos sobre a amamentação constituem um direito humano e precisam ser garantidos por meio da educação. É necessário que a amamentação seja um hábito natural e para tanto se torna fundamental informar, prevenir e sensibilizar a todos (SEGRE, 2002). Apesar destas premissas, a prática do aleitamento materno depende de fatores que podem influir positiva ou negativamente no seu sucesso, entre os quais, aqueles que se relacionam ao comportamento da mãe fora do ambiente dos serviços de saúde. A prática cotidiana das autoras deste trabalho tem revelado que a adesão à prática da amamentação vai depender da orientação correta e do estímulo para esta conduta desde o início da gestação, porém, nem sempre, durante o acompanhamento pré-

<sup>1</sup> Enfermeira. Especialista em Enfermagem Neonatal. Enfermeira do Banco de Leite Humano da Maternidade Escola Assis Chateaubriand. [sabrinampr@yahoo.com.br](mailto:sabrinampr@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde Pública. Coordenadora do Banco de Leite Humano da Maternidade Escola Assis Chateaubriand.

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem. Diretora de enfermagem da Maternidade Escola Assis Chateaubriand. Docente da Faculdade Integrada do Ceará (FIC) e Faculdades Nordeste (FANOR)

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 1544 - 2/3

natal o trabalho educativo abrange uma parcela pequena da população gestante desta cidade. A partir desta constatação, iniciamos uma vivência de atividades educativas mensais em uma loja de artigos infantis, mais especificamente, para recém-nascidos com o intuito de oferecer orientação sobre aleitamento materno em um espaço social que permita o estreitamento dos vínculos psicossociais entre as mulheres e as enfermeiras. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de orientação sobre aleitamento materno como atividade de extensão comunitária. **METODOLOGIA:** Relato da experiência de parceira de uma maternidade e uma loja de artigos para bebês para promoção de atividades educativas, durante o ano de 2008. **RESULTADOS:** Ao longo de um diálogo, a proprietária manifestou o desejo de criar um espaço de orientação da clientela sobre temas relacionados com o cuidado do recém nascido. Estabelecia-se assim a parceria que oportunizou o chamado “Mamãe Aprendiz”. Consideramos que esta atividade atendia a três objetivos: para a loja, representaria o desenvolvimento de ações de responsabilidade social da empresa e para nós, profissionais que acreditamos no aleitamento materno, consistia no momento de reunir a gestante e outros familiares para a troca de idéias sobre o tema e uma possibilidade de divulgar a importância do cumprimento da NBCAL. Pois, houve a sensibilização pela proprietária de modificar o *jingle* da loja, retirando a referência à mamadeira, no qual dizia: “da mamadeira ao berço.”, para “da fraldinha ao berço” . Inicialmente os temas incluíam orientação sobre gravidez, parto, puerpério, cuidados com o recém nascido e aleitamento materno. Após um período de quatro meses, observou-se que a maior procura era pelo tema aleitamento materno. As autoras inferem que esta procura decorre do fato de que as dúvidas sobre os demais assuntos são dirimidas durante a consulta de pré-natal, enquanto que as dúvidas sobre amamentação são banalizadas no decorrer do atendimento. **CONCLUSÃO:** Considera-se que o estabelecimento de parcerias para a implementação de trabalhos educativos sobre aleitamento materno na comunidade pode ser uma estratégia que promove maior visibilidade sobre a temática e concorre para o sucesso da amamentação nos moldes prescritos pelo Ministério da Saúde. **DESCRITORES:** Aleitamento materno, educação em saúde, lactente.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



Trabalho 1544 - 3/3

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. A. G. **Amamentação**: um híbrido natureza-cultura. Rio de Janeiro: Fiocruz; 1999.

PERCEGONI, N. et al. Conhecimento sobre aleitamento materno de puérperas atendidas em dois hospitais de Viçosa, Minas Gerais. **Rev. Nutr.** Jan 2002; 15(1): 29-35.

SEGRE, C. A. M. *Perinatologia*: fundamentos e prática. São Paulo: Sarvier, 2002.